



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PROCESSO DE LICENCIAMENTO DO**
2 **PROJETO DE INSTALAÇÃO DO EMPREENDIMENTO CERONA –**
3 **COMPANHIA DE ENERGIA RENOVÁVEL – USINA DE AÇÚCAR, ÁLCOOL**
4 **E CO-GERAÇÃO DE ENERGIA NO MUNICÍPIO DE BATAYPORÃ – MS,**
5 **REALIZADA EM 24-07-2008, ÀS 19H, NA CÂMARA MUNICIPAL DE**
6 **BATAYPORÃ - MS.**

7
8 Aos vinte e quatro dias do mês de julho do ano de 2008, às dezenove horas, na Câmara
9 Municipal de Batayporã - MS, foi realizada a Audiência Pública de apresentação do
10 EIA – Estudo de Impacto Ambiental e RIMA – Relatório de Impacto Ambiental
11 referente ao Empreendimento CERONA – Usina de Açúcar, Álcool e Co-Geração de
12 Energia a ser implantado no município de Batayporã – MS. Assinaram a lista de
13 presença do evento: representantes da SEMAC/IMASUL/MS; PREFEITURA
14 MUNICIPAL DE BATAYPORÃ-MS; CERONA – COMPANHIA DE ENERGIA
15 RENOVÁVEL; ANANTECN – ANÁLISE TECNOLÓGICA; ROTARY CLUB;
16 SINDICATO DOS PROFESSORES; SINDICATO DOS TRABALHADORES
17 RURAIS DE BATAYPORÃ; COMANDO REGIONAL DE POLÍCIA MILITAR;
18 SINDA-MS; BANCO BRADESCO; SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO; BANCO
19 DO BRASIL; SECRETARIA DA SAÚDE; SECRETARIA MUNICIPAL DE
20 AGRICULTURA; CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE
21 DE DOURADOS-MS; SECRETARIA PROMOÇÃO SOCIAL DO TRABALHO;
22 CÂMARA MUNICIPAL DE BATAYPORÃ; Organizações Não Governamentais;
23 jornalistas da região; Presidentes de bairros e Associações locais; Proprietários Rurais;
24 Comerciantes; Estudantes e a população de maneira geral. Com a palavra a **Dra.**
25 **ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
26 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul -**
27 **IMASUL** iniciou cumprimentando a todos os presentes e em nome do Secretário de
28 Estado de Meio Ambiente, das Cidades, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia,
29 SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul - IMASUL
30 deu as boas-vindas a todos e disse que estão ali para realizar a Audiência Pública para
31 apresentação dos Estudos e Relatório de Impacto Ambiental referente ao licenciamento
32 ambiental do Empreendimento CERONA – Usina de Açúcar, Álcool e Co-Geração de
33 Energia - MS. SEMA/MS/004/89, informando que no decorrer do evento apresentarão
34 o projeto do Empreendimento, os impactos negativos e positivos, as medidas
35 compensatórias e os Programas Ambientais propostos. Para presidir a Mesa diretora da
36 Audiência Pública convidou as seguintes autoridades: **o Sr. JERCÉ EUSÉBIO DE**
37 **SOUZA, Prefeito Municipal de Batayporã – MS, o Sr. JOÃO ROSSI,**
38 **Superintendente Agrícola da CERONA – Companhia de Energia Renovável, o Sr.**
39 **JERSON ROSSI, da CERONA – Companhia de Energia Renovável e o Sr.**
40 **EDGAR SANDIM DE MACEDO da ANANTECN – ANÁLISE TECNOLÓGICA**
41 **LTDA.** Prosseguindo informou que a audiência pública é regulamentada pela
42 Resolução SEMA/MS/004/89. Procedeu a uma breve leitura dos principais tópicos da
43 referida Resolução: *“As atividades ou empreendimentos que no processo de*
44 *licenciamento estiverem sujeitas aos Estudos de Impacto Ambiental e Relatório de*
45 *Impacto Ambiental o EIA/RIMA poderão estar submetidos à realização de Audiências*
46 *Públicas. A Audiência Pública tem como objetivo divulgar informações, recolher as*
47 *opiniões, críticas e sugestões de segmentos da população interessada na implantação*
48 *de determinados empreendimentos utilizadores de recursos ambientais ou*



49 *modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a decisão quanto ao seu*
50 *licenciamento ambiental. Além do mediador, do secretário da mesa, comporão a mesa*
51 *de trabalhos representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou*
52 *o Relatório de Impacto Ambiental e da Secretaria de Estado de Meio Ambiente.*
53 *Poderão ser convidados a integrar a mesa de trabalhos autoridades municipais da área*
54 *de influência do empreendimento. A função do mediador será exercida pelo Secretário*
55 *de Estado de Meio Ambiente, ou seu representante legal devidamente designado. Os*
56 *presentes deverão assinar o livro de presença antes do início da audiência. Iniciada a*
57 *audiência, o mediador exporá as regras segundo as quais esta se processará, passando*
58 *a palavra ao representante do empreendedor, para sucinta apresentação do projeto,*
59 *não podendo ultrapassar 20 minutos, seguindo-se a apresentação do Relatório de*
60 *Impacto Ambiental pelo representante da equipe multidisciplinar que o elaborou, não*
61 *poderá ultrapassar 30 minutos. Será distribuído aos presentes, folheto explicativo do*
62 *procedimento da audiência, e listando os principais impactos ambientais do projeto da*
63 *análise, assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será igualmente concedido*
64 *período de 20 minutos para as manifestações de órgãos, representante do órgão,*
65 *instituição do Poder Público Municipal ou de Entidade Privada Ambientalista,*
66 *responsável pela convocação da Audiência. Terminadas as apresentações, o mediador*
67 *anunciará um intervalo de 15 minutos, onde possibilitará ao secretário da mesa*
68 *acolher as perguntas que participarão do debate. Os participantes poderão formular*
69 *questões à mesa, através de preenchimento de formulário próprio, com a devida*
70 *identificação, clareza e objetividade. O tempo destinado aos debates será igual à soma*
71 *dos tempos fixados anteriormente, e será coordenado pelo mediador, que deverá levar*
72 *em conta o número de perguntas inscritas, a duração da sessão e o tempo necessário*
73 *aos esclarecimentos das questões levantadas, cabendo-lhe o direito de prorrogar a*
74 *sessão por mais uma hora ou convocar segunda e única sessão em nova data, no prazo*
75 *de uma semana. Encerrada a reunião, o secretário providenciará lavratura da ata, que*
76 *ficará à disposição dos interessados, no departamento de licenciamento ambiental da*
77 *Secretaria de Estado de Meio Ambiente.” Em prosseguimento, disse crer que todos*
78 *tenham recebido o folder do evento quando assinaram a lista de presença, logo na*
79 *entrada, como foi citado na Resolução, listando os principais impactos e medidas*
80 *mitigadoras, bem como o procedimento da Audiência Pública. Solicitou que todos*
81 *acompanhem a reunião, de acordo com o referido folder, e anotem suas dúvidas para*
82 *elaboração de suas questões no formulário próprio que deverá ser encaminhado à Mesa.*
83 *Em seguida passou a palavra ao representante do Empreendedor para fazer sua*
84 *apresentação. Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da***
85 ***CERONA – Companhia de Energia Renovável** iniciou agradecendo a presença de*
86 *todos, especialmente ao Dr. Jercé, Prefeito Municipal de Batayporã, à Dra. Rosangela*
87 *como representante da SEMAC/IMASUL e ao Sr. Edson, Presidente da Câmara, ao*
88 *qual agradeceu também pela cessão do espaço para realização da referida reunião.*
89 *Procedendo à apresentação da Empresa informou que a Cerona – Companhia de Energia*
90 *Renovável foi constituída em 2007, no Setor de produção de açúcar, álcool, etanol, e*
91 *principalmente na produção de energia, sendo seu foco principal a energia renovável à*
92 *base do bagaço da cana, cavaco de eucalipto, palha com cana crua. Mencionou que a*
93 *Cerona tem um Fundo fora do País mas detêm 5% com investidores locais, pretendem*
94 *instalar duas usinas, sendo uma em Nova Andradina para 2010, a outra em 2011 em*
95 *Batayporã, essa diferença de tempo de uma para outra é só uma questão de moagem. As*
96 *operações serão simultâneas, sendo a previsão para conclusão desses projetos para*



97 2015, sendo que desde já iniciaram o plantio da cana com a execução dos canteiros
98 iniciais e aquisição das áreas. A energia a ser produzida será em grande quantidade,
99 sendo dois por cento da produção para venda, destinando-se um terço para consumo
100 próprio, para co-geração dois terços, na parte industrial será empregada a tecnologia de
101 ponta para atingirem o máximo de produção. Na área agricultável, para esta Unidade,
102 serão necessários 60.000 hectares, são números globais, desse montante pretendem
103 utilizar 40.000 hectares para plantio de cana própria e o restante em parcerias agrícolas,
104 com fornecedores de cana que tenham o perfil da Empresa. A produção da Usina será de
105 3,5 milhões de cana própria, totalizando 5 milhões de toneladas, com 1,5 milhões de
106 fornecedores, resultando em 7,2 milhões de sacas de açúcar de 60 quilos cada, a
107 produção de etanol de 200 milhões de litros, capacidade de co-gerar 500 MW de
108 energia. Terão uma fábrica de adubo líquido localizada no município de Batayporã, que
109 atenderá toda a área agrícola da indústria, também terão uma fábrica de biodiesel para
110 uso interno. Querem aqui empreender por acreditarem no potencial da região
111 Sulmatogrossense principalmente pelas condições climáticas satisfatórias e fertilidade
112 do solo. Estão muito contentes em aqui estarem. Os solos são de qualidade e também
113 pela logística que proporciona o escoamento da produção. Os investimentos pretendidos
114 nos quatro, cinco anos vindouros, seria de quinhentos milhões de reais, na parte da
115 indústria, agrícola, em equipamentos agrícolas e industriais, nos insumos, dois terços é
116 para atividade industrial e um terço para atividade agrícola, ressaltou novamente a
117 vantagem da localização por estarem entre São Paulo e Paraná, resultado de um trabalho
118 árduo que começou há três anos atrás, amadurecendo ao longo do tempo, destacou o
119 complexo Paraná-Tietê, que poderão usar o Porto de Foz do Iguazu como alternativa,
120 usar essa transposição para saída por Bueno Aires, lembrou o álcoolduto que passará
121 nessa região, sendo um outro ponto fundamental a malha ferroviária por estarem a cento
122 e poucos quilômetros das linhas de trens, favorecendo a exportação e o mercado interno,
123 o consumidor de Santos, São Paulo. Sobre a responsabilidade da empresa, é corporativa,
124 principalmente ambiental, é regra da Empresa não fazer desmatamentos, trabalham em
125 áreas já agricultáveis, incentivarão a reconstituição das APP's, cem por cento da
126 colheita será mecanizada, já iniciaram o treinamento e capacitação de funcionários da
127 CERONA, o que será intensificado principalmente com a população local, usarão
128 equipamentos de proteção dentro das regras trabalhistas e de segurança, citou
129 novamente a fábrica de adubos líquidos, mais precisamente a vinhaça que será utilizada
130 cem por cento na fertirrigação, muito importante na fertilização dos canaviais, haverá
131 geração de empregos, para essa Unidade serão 1.300 postos de emprego direto, sendo
132 75% para área agrícola e 25% para a área industrial, desde segurança a trabalhos na
133 operação, priorizarão o treinamento da mão-de-obra local, trarão âncoras de fora que
134 estarão treinando pessoas, com Prefeitura, com SENAR e outras entidades como forma
135 de otimizar esse treinamento e capacitação. Desenvolvimento econômico e regional,
136 reação do mercado prestador de serviço, empresas de manutenção. Têm consciência de
137 que com esse projeto muitas empresas satélites se estabelecerão ao redor, já sabem de
138 algumas e a previsão de virem outras, o que gerará maior número de empregos e
139 pensam num outro tanto de prestadoras de serviço, aumento de arrecadação de impostos
140 que beneficiarão os investimentos e faturamento e valorização da mão-de-obra local que
141 pretendem implementar. Impacto sócio-econômico. Responsabilidade da Empresa com
142 o desenvolvimento profissional com incentivo à formação e capacitação, apoio à
143 funcionário, por meio de políticas de benefício, comentou que atualmente todos os
144 funcionários da Empresa têm assistência médica privada e odontológica, com incentivo



145 ao esporte, alimentação, transporte, isso é um compromisso deles para com seus
146 funcionários, avaliação de apoio institucional para projetos de desenvolvimento da
147 comunidade social. Plano de Qualidade da Empresa, não leu todos, mas informou que
148 existem vários itens, tanto na parte agrícola como na parte industrial, informações que
149 estão disponíveis no site da Empresa para quem possa interessar, que é a cartilha que
150 seguem na Empresa, estas são as informações básicas e como a questão é sobre o
151 EIA/RIMA acha que o Sr. Edgar tem muito mais a falar do que eles, deixou uma
152 mensagem de que vieram para trabalhar e contam com a presença e apoio de todos,
153 finalizou agradecendo. Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo da**
154 **ANANTECN – ANÁLISE TECNOLÓGICA LTDA.** agradeceu ao Sr. João pela
155 explanação, agradeceu à Dra. Rosângela, ao Sr. Prefeito Jercé e solicitou ao seu amigo
156 Flávio para apresentar o seu trabalho do EIA/RIMA, feito em forma de vídeo, bem
157 resumido, mas de forma bem elaborada, de modo que todos terão uma visão em clara
158 dos Estudos. Procedeu à apresentação em tela do seguinte texto: *“No Brasil pode-se*
159 *dizer que a cana-de-açúcar deu sustentação ao seu processo de colonização, tendo sido*
160 *a razão de sua prosperidade nos dois primeiros séculos. Atualmente o País é o maior*
161 *produtor de cana-de-açúcar e exportador de açúcar e álcool, do mundo. Neste contexto*
162 *insere-se a Usina de produção de açúcar e álcool incluindo-se a co-geração de energia*
163 *que a CERONA - Companhia de Energia renovável pretende instalar o município de*
164 *Batayporã no Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma agroindústria que*
165 *apresenta externalidade socioeconômica e ambiental relacionadas tanto ao Setor de*
166 *produção industrial quanto a demanda de recursos naturais em especial para a*
167 *produção de sua matéria-prima básica – a cana-de-açúcar. Para a CERONA torna-se*
168 *indispensável o gerenciamento adequado em termos econômicos, sociais e ambientais*
169 *tanto de seu processo industrial quanto da produção canavieira, pois a empresa*
170 *interessa que ambos não sofram danos a partir de problemas advindos de*
171 *descumprimento da legislação vigente ou de falhas na condução otimizada do*
172 *desempenho operacional. A Empresa que realizou o Estudo de Impacto Ambiental,*
173 *ANANTECN – Análise Tecnológica Ltda., obedece às orientações constates no termo de*
174 *Referência elaborado pelo Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul*
175 *(IMASUL), que integra a atual Secretaria de Meio Ambiente das Cidades,*
176 *Planejamento, Ciência e Tecnologia (SEMAG). Esta empresa é genuinamente sul mato-*
177 *grossense que vem intensificando investimentos em recursos humanos e materiais com*
178 *o objetivo de cada vez melhor se aparelhar para a realização de estudos e projetos na*
179 *área ambiental. A Diretoria e todo o corpo técnico estabelecem e assumem o*
180 *compromisso de adoção e implementação de um sistema de qualidade respaldado. A*
181 *seguir indicaremos informações relevantes sobre a implementação da unidade*
182 *industrial da Usina CERONA em Batayporã. O município de Batayporã localiza-se na*
183 *região sudeste do Estado de Mato Grosso do Sul, distante 310 quilômetros da Capital,*
184 *Campo Grande, por via rodoviária pavimentada, com área de 2.167km². Com um bom*
185 *índice de desenvolvimento humano Batayporã possui segundo dados do IBGE de 2005,*
186 *uma população de 12.288 habitantes, sendo que 839 pessoas residem na área rural. O*
187 *município tem sua característica econômica baseada na pecuária. A alfabetização em*
188 *Batayporã apresenta alto nível, cerca de 83,7% da população é alfabetizada (segundo*
189 *dados IBGE, SEPLANCT/MS). O município possui 3 escolas públicas, 1 hospital, 4*
190 *centros de saúde, 1 Posto de Saúde, 3 unidades de saúde familiar, 4 unidades móvel de*
191 *saúde e 1 unidade de vigilância, permitindo que 90,44% da população estejam coberta*
192 *por unidades da Secretaria de Saúde. Neste cenário a Usina CERONA, deseja instalar*



193 sua unidade industrial, colaborando com o desenvolvimento econômico do município e
194 construindo uma evolução sustentável. A unidade industrial da CERONA em Batayporã
195 se localizará necessariamente a 15 km do perímetro urbano do município, a leste do
196 Estado, as margens da rodovia MS 276 em uma área de 274,98 hectares, o acesso
197 rodoviário principal ao Empreendimento se faz a partir do entroncamento com a BR
198 267 e a Rodovia MS 134. As atividades econômicas regionais deverão ser dinamizadas
199 em função da aquisição de bens e insumos, que deverão incrementar o setor de
200 fornecimento de matérias e equipamentos utilitários na indústria. Não deve ser
201 esquecido que parte expressiva deverá ser adquirida do Estado de São Paulo. O
202 empreendimento demandará até sua finalização cerca de 64,5 trabalhadores, tanto
203 contratados diretamente quanto terceirizados de empresas contratadas para serviços de
204 terraplanagem, pavimentação, construção civil, montagem mecânica, montagem
205 elétrica e outros, de maneira a obter o necessário suporte técnico e operacional para as
206 obras civis e de instalação dos equipamentos. Principais insumos. A usina necessitará
207 na safra de 2014 cerca de 1,4 mil toneladas de insumos, como combustível, óleo
208 lubrificante, graxa, cal, anidrido sulfuroso, cal virgem, ácido sulfúrico, sulfato amônia,
209 anti-espumante, soda, corretivo, anti-incrustante, potássio, fósforo, óleo diesel. Etapas.
210 A operação da Unidade Industrial inclui as seguintes etapas: transporte, pesagem,
211 extração e tratamento do caldo; Produção do açúcar e álcool, produção de energia por
212 co-geração, produção de fertilizante líquido, produção de diesel. O armazenamento de
213 produtos se dará em conformidade com a legislação e normas técnicas no momento de
214 sua implantação. Produção. Estão previstos a produção de 7,2 milhões de sacos de
215 açúcar (50kg cada), 200 mil metros cúbicos de álcool, 500 mil kw/h de energia de co-
216 geração dos quais serão disponibilizados cerca de 360 mil kw/h para comercialização e
217 140 mil kw/h para consumo próprio; 200 mil metros cúbicos de adubo líquido a ser
218 usado nas lavouras; 180 mil metros cúbicos de biodiesel a ser empregado na frota de
219 caminhão. A Unidade CERONA gerará em sua fase de operação diversos resíduos
220 sólidos, como bagaço de cana, lodo ETA (Estação de Tratamento de Água, lodo de
221 tratamento do caldo, levedura, lixo comum, lixo de laboratório, sucata, pneus e
222 borracha, lodo de fossa séptica, óleo lubrificante usado. Podemos observar também
223 que serão gerados durante as fases de implantação e operação da usina vários
224 efluentes líquidos, como: água de lavagem do pátio, efluente doméstico, água de
225 lavadores de gases, purga da caldeira, água de limpeza de máquinas e equipamentos,
226 vinhaça, laboratório industrial, refeitório, sanitário industrial, administrativo,
227 balança/recepção, efluente doméstico. Os ruídos que serão gerados pelo
228 empreendimento são, em linhas gerais, típicos de complexo industrial. Segundo os
229 estudos realizados, os níveis de ruídos estarão enquadrados dentro dos padrões
230 normais para áreas industriais tomando-se por base os limites físicos do
231 empreendimento e um raio de 300m. Para controle dessas emissões, devem-se utilizar
232 medidas coletivas de redução de ruído nas fontes. Na região de estudo o clima é úmido,
233 apresentando uma estação chuvosa no verão e uma estação seca com duração
234 aproximada de 3 meses centralizados no inverno. Com base nos levantamentos pode-se
235 estimar que os ventos estão, predominantemente, soprando do leste do município. Sua
236 hidrografia é constituída pela bacia sedimentar do Paraná, sub-bacia do Rio Ivinhema
237 e microbacia do Rio Samambaia. Sendo composta por 3 grandes complexos de
238 aquíferos. A concentração dos poluentes na atmosfera situa-se em níveis relativamente
239 baixos, quando comparados com padrão estipulado pela legislação federal. Segundo
240 classificação do IBGE, a região em estudo é coberta por vegetação do tipo savana



241 *(cerrado) e uma área de tensão ecológica (transição entre cerrado e mata atlântica)*
242 *para garantir a sobrevivência das áreas de Reserva Legal, bem como a área mínima de*
243 *preservação permanentemente do Rio Samambaia, há necessidade de um programa de*
244 *recuperação de áreas degradadas. Foram encontradas no local evidência da*
245 *ocorrência de 717 espécies de mamíferos e 77 espécies de aves, 15 espécies de répteis,*
246 *3 famílias de peixes, o que provavelmente contribuiu para e redução de espécie*
247 *encontrada no levantamento foi a degradação da vegetação ciliar e fragmentação da*
248 *vegetação. A mata ciliar foi descaracterizada pela ação antrópica. Nas proximidades*
249 *da área destinada à usina, por se tratar de área rural com sítios e fazendas, que*
250 *ocupam as áreas relativamente extensas e população dispersa. Existem três projetos de*
251 *assentamento distantes do empreendimento, aproximadamente 5 km em linha reta. As*
252 *lavouras em Batayporã são pouco expressivas, destacando-se os cultivos de soja,*
253 *milho, mandioca e feijão. A topografia relativamente plana facilita a mecanização. O*
254 *município tem sua atividade agrícola mantida pelas culturas de: aveia, algodão*
255 *herbáceo, amendoim, arroz irrigado, arroz sequeiro, café, cana-de-açúcar, feijão,*
256 *mandioca, milho, soja, urucum, trigo. O relevo local é plano, com baixa declividade*
257 *geral para sul e sudeste. Quanto aos solos a AID é composta pelo tipo latossolo*
258 *vermelho escuro, ou seja, um excelente solo para produção agrícola. A permeabilidade*
259 *é elevada o que garante alta taxa de infiltração. Com a instalação da usina CERONA*
260 *serão inevitáveis alguns impactos. Os principais impactos positivos são: Oferta de*
261 *empregos, recolhimento de taxa de tributo, aquisição de bens e insumos, utilização de*
262 *matéria primas, insumos e venda de produtos e oferta de energia e biomassa. Os*
263 *negativos são: Eliminação da cobertura vegetal na limpeza do terreno, emissão de*
264 *poeira e gases na construção civil, emissão de resíduo sólido, emissão de efluentes*
265 *líquidos sanitários, emissão de ruídos e vibrações, aumento do tráfego de veículos,*
266 *efluentes atmosféricos, captação de águas, alteração da terra e irrigação com vinhaça.*
267 *Visto que implementação da unidade industrial ocasionará impactos tanto positivos*
268 *como negativos são propostas algumas medidas mitigadoras. Estas medidas serão*
269 *procedimentos que, incorporados ao processo de implantação e operação do*
270 *Empreendimento, propiciam a eliminação ou minimização dos impactos ambientais*
271 *negativos. As medidas mitigadoras serão diversas tanto na fase de implantação e*
272 *operação da unidade. Os programas de mitigação proposto para implantação da usina*
273 *CERONA são: Programa Ambiental para construção (PAC); Programa de*
274 *Treinamento de Pessoal; Programa de Gerenciamento de Matérias Prima, Produtos e*
275 *Resíduos Sólidos; Gerenciamento de Efluente Líquido; Operação e Manutenção*
276 *adequadas do Sistema de Controle de Resíduos; Programa de Gerenciamento de*
277 *Logística e Transporte; Programas de Proteção à Saúde do Trabalhador e da*
278 *população do entorno; Programa de Comunicação Social; Programa de Apoio à*
279 *Educação Ambiental e Proteção dos Bens Culturais; Programa de Ordenamento do*
280 *Crescimento Urbano de Batayporã; Programa de Apoio Social e Plano de*
281 *Contingência e Emergência. Para detectar com a necessária antecedência, alteração*
282 *que eventualmente que esteja ocorrendo no meio ambiente como resultado de impactos*
283 *da implantação do empreendimento, e para que correções e novas orientações*
284 *necessárias possam ser efetivadas na condução do processo industrial e na disposição*
285 *e tratamento dos resíduos e efluentes. Os acompanhamentos e monitoramentos que*
286 *deverão prevenir os impactos potenciais detectados na implantação da usina, são:*
287 *Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Subterrâneas; Programa de*
288 *Monitoramento dos Efluentes e Águas Superficiais; Programas de Monitoramento das*



289 *Emissões Atmosféricas; Monitoramento dos Tanques de Armazenamento da Vinhaça. A*
290 *compensação ambiental é uma contribuição financeira imposta ao responsável por*
291 *significativo impacto ambiental comprovado por meio do estudo Ambiental como forma*
292 *de indenização pela perda da biodiversidade. O percentual fixado para esse*
293 *investimento é de 0,5% do custo total do Empreendimento. Os recursos que serão*
294 *investidos pela unidade industrial CERONA em Batayporã somam 375 milhões de*
295 *reais, portanto, o montante que será destinado à compensação é de 1.875 milhão de*
296 *reais (este valor é o correto, foi mencionado 1.866 milhão de reais). A proposta de*
297 *compensação ambiental é a implantação e manutenção de uma unidade de conservação*
298 *do grupo de proteção integral. Propõe-se que seja desenvolvido um estudo objetivando*
299 *definir uma unidade de Conservação do Grupo Integral a sudeste do município de*
300 *Batayporã, à margem direita do rio Baía, tendo em vista: Restam poucos*
301 *remanescentes de vegetação nativa em toda a área do Município; Batayporã não*
302 *dispõe de nenhuma Unidade de Conservação; Há interesse na preservação das áreas*
303 *úmidas do rio Baía. Finalizam-se aqui as indicações sobre a implementação da Usina*
304 *CERONA - Companhia de Energia Renovável em Batayporã.” Com a palavra a **Dra.***
305 **ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
306 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul –**
307 **IMASUL** deu por encerrada a primeira parte da audiência e anunciou um intervalo de
308 quinze minutos que possibilitará aos presentes elaborarem suas perguntas que serão
309 lidas e respondidas na segunda parte da reunião. Com a palavra o **responsável pelo**
310 **cerimonial** retomando a reunião convidou as autoridades para retomarem seus lugares
311 na Mesa de trabalhos para procederem ao debate, com a leitura para devidas respostas
312 das perguntas que serão feitas pelos presentes. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA**
313 **MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do**
314 **Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** anunciou a palavra
315 do Senhor Prefeito, Dr. Jercé para suas considerações. Com a palavra o **Sr. JERCÉ**
316 **EUSÉBIO DE SOUZA, Prefeito Municipal de Batayporã – MS** iniciou
317 cumprimentou a todos dando as boas-vindas, em especial às autoridades da Mesa, a
318 representante da Secretaria de Meio Ambiente, Dra. Rosângela e o técnico Delson
319 Sandim, o Sr. Edgar da Anantecn, ao Srs. Jerson e João Rossi da Cerona , assim como
320 as demais autoridades presentes, seu Vice-Prefeito, Sr. Delmar Martins de Oliveira, o
321 Senhor Presidente da Câmara. Prosseguiu dizendo que é bastante gratificante estarem ali
322 mais uma vez fazendo a terceira audiência pública para a terceira usina que pretende se
323 instalar na região, informou que no ano passado tinham feito uma audiência pública
324 para a Usina Laguna, que já está implantada a qual para o próximo ano fará a
325 industrialização da cana-de-açúcar. Tiveram também a audiência da Yporã onde a
326 Secretaria de Meio Ambiente, já forneceu a licença de implantação, para que a Usina
327 possa se implantar . Disse que infelizmente tinham uma lei que foi sancionada há um
328 ano atrás e que proibia a montagem de usinas a vinte quilômetros de distância uma da
329 outra, e também uma do Governo Estadual que rege 25 quilômetros de distância, para
330 que os empresários pudessem angariar recursos, financiados pelo Governo Federal para
331 implantação de usina desse porte e logo depois o Governo do Estado através da
332 Assembléia Legislativa revogou essa Lei, “caindo por terra” essas medidas, e eles de
333 Batayporã não poderiam ficar ausentes e através de sua Câmara Municipal revogaram a
334 Lei e sancionaram para que a CERONA hoje pudesse implantar essa grande indústria
335 no Município, e como todos sabem receberam o pedido do Governo do Estado para que
336 com a implantação das diversas indústrias que estão se instalando ali, pudessem facilitar



337 o transporte desses produtos através da construção de um álcoolduto para os Estados
338 vizinhos. Como todos devem ter percebido, como já foi dito ali anteriormente, a
339 localização geográfica da região, assim como o tipo de solo e clima perfeito para esse
340 tipo de industrialização vindo da cana-de-açúcar e àqueles que residem em Batayporã há
341 vários anos devem ter percebido que o Município era isolado, comparando que, foram
342 implantadas várias indústrias em outros municípios do Estado e infelizmente, devido ao
343 difícil acesso a Batayporã, nenhum empresário se interessava em implantação na região.
344 Logo em seguida à abertura da passagem em cima da barragem de Porto Primavera,
345 facilitando o acesso e também com a construção de rodovias, melhoramento da energia
346 e dos meios de comunicação, como todos devem saber a necessidade para o
347 desenvolvimento, hoje com o tipo de solo que possuem, os empresários acharam por
348 bem... Descobrimo o seu Município... Que a concorrência é grande na região.
349 Aproveitando o ensejo, acharam por bem dar condições para que os empresários
350 trouxessem os seus investimentos para o seu Município. Então como Prefeito,
351 agradeceu aos empresários por estarem interessados pelo desenvolvimento de
352 Batayporã. Agradeceu ao empenho dos seus vereadores, que aceitaram junto com eles,
353 essa proposta. Disse ao povo de Batayporã e da região que ele como Prefeito sabe das
354 dificuldades de emprego na região, sendo a Prefeitura a maior empregadora, e hoje
355 felizmente têm empregos sobrando devido a esses vários empresários que ali estão se
356 instalando e também aos que já se instalaram ali, como é o caso do Frigorífico,
357 Cerâmicas, indústrias de Confeção e outras mais, que estão fazendo parcerias com as
358 instituições de ensino de Nova Andradina – ESNA, tendo hoje 42 alunos com parcerias
359 no ramo sucro-alcooleiro. Que irão colocar a Prefeitura naquilo que for possível, a
360 disposição da CERONA e das demais empresas para que possam fazer a qualificação
361 das pessoas e possam dar assistência a todo tipo de trabalho que as indústrias
362 precisarem. Como todos sabem e já foi dito anteriormente, é claro que a maioria das
363 pessoas que trabalharão na Empresa precisarão de um certo preparo, de vários níveis, e
364 que eles precisarão de várias instituições para trazer o aprendizado para esses
365 trabalhadores. Em nome do povo de Batayporã, da Câmara Municipal agradeceu à
366 CERONA desejando-lhe todo o sucesso na região, que Batayporã dentro de alguns anos
367 será bem diferente no cenário do Estado e do Brasil. Deixou um abraço a cada um dos
368 presentes por terem atendido ao chamamento da indústria CERONA para assistirem ao
369 evento e também agradeceu aos representantes do Governo do Estado, à Secretaria de
370 Meio Ambiente, pela participação importante, sendo claro que a mesma é que preside o
371 evento, e sem os mesmos seria impossível dar andamento a tudo que os empresários
372 estão trazendo para a região. Finalmente agradeceu dando novamente as boas-vindas à
373 Empresa. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES,**
374 **Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de**
375 **Mato Grosso do Sul – IMASUL** iniciou o debate, informando as regras pelas qual esse
376 se processará. Os questionamentos não poderão ser dirigidos aos servidores do
377 IMASUL presentes, por que o Órgão, assim como a SEMAC participam desse evento
378 como ouvinte, como expectador da apresentação para anotar, para presenciar as dúvidas
379 e os questionamentos da Comunidade interessada e levar isso para dentro do processo
380 de licenciamento ambiental. Informou também que o Relatório Ambiental desse
381 Empreendimento encontra-se disponível na internet no site do IMASUL que consta no
382 folder do evento distribuído, - www.imasul.ms.gov.br . Qualquer informação com
383 relação ao RIMA poderá ser obtida nesta página. Quanto aos questionamentos é
384 imprescindível a presença do autor da pergunta na reunião quando esta for lida.



385 Mencionou que tem alguns questionamentos em mãos que estão mal preenchidos, leu os
386 nomes das pessoas e solicitou que procurasse a Daniela da Educação Ambiental para
387 orientação. O objetivo da Audiência é a discussão dos impactos ambientais que serão
388 causados pela instalação do Empreendimento que é a Usina CERONA no município de
389 Batayporã. Não serão aceitos questionamentos estranhos aos apresentados na
390 Audiência, somente os estritamente da área ambiental referente aos impactos, devendo
391 os questionamentos ser dirigidos ao Empreendedor ou Consultor, os quais terão três
392 minutos para responderem. Caso a resposta não satisfaça, o autor da questão poderá
393 fazer uso do microfone para manifestar sua dúvida, também por três minutos. Esse
394 processo engloba a questão, a réplica e a tréplica. Passou a leitura das questões,
395 iniciando com a *1ª. Questão do Sr. Disvaldo Ademir da Roz, escriturário do Hospital*
396 *São Lucas de Batayporã* que perguntou ao Empreendedor: Qual o programa da
397 Empresa para com os prestadores em saúde do Município para amenizar o impacto que
398 por ventura vier ocorrer? Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola**
399 **da CERONA – Companhia de Energia Renovável** respondeu que com relação à
400 saúde a relação da Empresa é primeiro com os funcionários, todos tem plano de saúde
401 privado, o que acha bom para os dois lados, por não ficarem dependentes do Poder
402 Público, dando maior segurança ao funcionário, odontológico também. Com relação à
403 Sociedade, família e tudo mais cabem à Empresa e instituições públicas fazerem
404 parcerias futuras, além disso, têm um pequeno ambulatório, com enfermeira e tudo mais
405 para os funcionários, isso tende a crescer e melhorar, mas acha que o Plano de Saúde é
406 um diferencial, acreditando que estão ajudando o Poder Público com isso enfatizou.
407 Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora**
408 **Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato**
409 **Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a
410 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a *2ª. Questão do Sr. Nilso Luiz*
411 *Perlin, comerciante*, que perguntou ao Empreendedor: Como consumidor de
412 combustível (álcool) se há previsão de alguma ação da Empresa para que o preço do
413 álcool seja compatível com os Estados vizinhos São Paulo e Paraná? Com a palavra o
414 **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da CERONA – Companhia de Energia**
415 **Renovável** respondeu que a pergunta é boa para o consumidor, que não poderiam
416 vender diretamente à população, poderiam fazer um Posto de Gasolina, teriam que
417 vender para a distribuidora e vender o produto de volta, não podem fazer venda direta,
418 isso é Lei! Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES,**
419 **Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de**
420 **Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com
421 a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a *3ª. Questão do Sr. Yano,*
422 *comerciante*, que perguntou ao Empreendedor: No transporte de cana, qual a
423 participação de caminhões de terceiro em porcentagem em relação à frota própria? Com
424 a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da CERONA – Companhia de**
425 **Energia Renovável** respondeu que não é o momento de responder a pergunta, que vai
426 tentar responder de uma forma global, até a maturação do Projeto, com certeza a
427 Empresa usará prestadores de serviço no transporte da cana. Por ocasião da cana safra,
428 da cana de colheita; como a usina terá cem por cento de cana crua, gostariam de ter
429 prestadores de serviço no meio de transportes que teriam que se adequar a um projeto de
430 cana crua, com vagões, bitrens, com capacidade de carregar uma grande quantidade de
431 cana crua, com equipamentos novos, talvez uma Empresa só de caminhões, outra só
432 transbordos, não pode dizer ainda, mas se a empresas se adequarem, com certeza abrirão



433 espaço para fornecedores, prestadores de serviços, em todos os setores, não só de
434 transporte, mas também de colheita da cana, preparo de solo e sistematização em geral.
435 Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora**
436 **Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato**
437 **Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a
438 resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **4ª. Questão do estudante Gilmar**
439 **Cezar Júnior**, que perguntou ao Empreendedor: Qual é o tempo estimado para o
440 Município começar a sofrer os impactos da construção da Usina? Com a palavra o **Sr.**
441 **João Rossi, Superintendente Agrícola da CERONA – Companhia de Energia**
442 **Renovável** respondeu que a previsão da Empresa é em Batayporã em 2011, a partir de
443 2009 já começarão a fazer a obra industrial, terraplanagem e tudo mais. Com relação à
444 parte agrícola o processo já iniciou, desde o ano passado entrando atualmente numa
445 rotina, em seqüência de trabalho. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA**
446 **ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto**
447 **de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão
448 se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **5ª.**
449 **Questão da Sra. Maria Lídia da Silva Cota**, que perguntou ao Consultor: Vai ter
450 queima? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo da ANANTECN –**
451 **ANÁLISE TECNOLÓGICA LTDA.** respondeu que a proposta de trabalho da
452 Empresa será de 100% de cana crua, sem queima. Com a palavra a **Dra.**
453 **ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
454 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul –**
455 **IMASUL** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com a resposta e a mesma
456 respondeu que sim. Passou para a **6ª. Questão do Sr. Disvaldo Roz, escriturário do**
457 **Hospital São Lucas**, que perguntou ao Consultor: O que será feito com a cinza que é
458 gerada nas caldeiras? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo da ANANTECN**
459 **– ANÁLISE TECNOLÓGICA LTDA.** respondeu que a caldeira tem um processo de
460 lavagem dos gases e toda a cinza que deveria sair pela chaminé, entrará nesse processo,
461 sendo essa cinza, rica em potássio, incorporada ao solo, na lavoura da Empresa. Com a
462 palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
463 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul –**
464 **IMASUL** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo
465 respondeu que sim. Passou para a **7ª. Questão do Sr. Geraldo Machado Vaz, policial**
466 **militar**, que perguntou ao Empreendedor: Fala-se em reduzir o efeito estufa. O que vão
467 fazer para isso? Obs.: Não queimar, não é reduzir, mas, sim não aumentar o efeito
468 negativo do clima. Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da**
469 **CERONA – Companhia de Energia Renovável** solicitou ao Sr. Edgar para responder
470 por este saber mais sobre o assunto. Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo da**
471 **ANANTECN – ANÁLISE TECNOLÓGICA LTDA.** respondeu que o plantio da
472 cana, a sua industrialização, a produção de álcool e açúcar, capturam carbono do ar, e
473 essa captura ajuda a diminuir um pouco o efeito estufa, mas isso é um “grãozinho de
474 areia” , existem políticas nacionais e internacionais para ajudar esses pequenos
475 grãozinhos e no final ter um bom resultado. A queima da cana potencializaria o efeito
476 estufa, o fato de não queimar, já ajudará muito na questão, principalmente na
477 microrregião em que se encontram. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA**
478 **ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto**
479 **de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão
480 se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a **8ª.**



481 *Questão da Sra. Sandra Neves Costa de Souza, dona de casa, cuja questão ficou*
482 *prejudicada, devido à autora não estar presente, portanto não foi respondida.*
483 Prosseguindo passou para a 9ª. *Questão do Sr. Salvador, Professor, SIMTED,* que
484 perguntou ao Empreendedor: Quando será feito o treinamento e ou capacitação dos
485 possíveis contratados – mão-de-obra de campo e indústria? Com a palavra o **Sr. João**
486 **Rossi, Superintendente Agrícola da CERONA – Companhia de Energia Renovável**
487 respondeu que o treinamento do pessoal de campo já está acontecendo, é constante, já
488 fizeram vários treinamentos, do pessoal de plantio, de cultivo, de *holding*, junto com o
489 SENAR, com o CTC, Sindicatos, sendo que a capacitação na parte agrícola já está
490 ocorrendo. Para os motoristas já foi feito curso, também para operadores, é claro que o
491 número de pessoas na área agrícola ainda é pequeno perto do que necessitarão. Sendo o
492 fato uma preocupação constante do Departamento de Recursos Humanos da Empresa.
493 Na área industrial esse processo provavelmente começará um ano antes da operação,
494 empresas contratadas, de equipamento, dão treinamento em outras usinas e aí o pessoal
495 vem treinado e os “âncoras” servem para treinar outras pessoas da região. Basicamente
496 é isso que acontece, além de instituições auxiliando na capacitação e treinamento de
497 mão-de-obra. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES,**
498 **Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de**
499 **Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão se ficou satisfeito com
500 a resposta e o mesmo respondeu que sim. Passou para a 10ª. *Questão da Sra. Dayane*
501 *Hennes da S. Pereira, vendedora,* que perguntou ao Empreendedor: O que é a co-
502 geração de energia? Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da**
503 **CERONA – Companhia de Energia Renovável** respondeu que co-geração é pegar
504 toda parte de biomassa que a indústria produz, em relação ao bagaço da cana, entrar no
505 sistema de caldeira, vapor e produzir energia através de geradores grandes, cujo
506 excedente é vendido na linha de transmissão que é a que se vê passar em rede no
507 Município, vão interligar e co-gerar e entregarão ao sistema para ser vendido no
508 mercado. Também há outras contribuições de matérias secas, como palha da cana,
509 eucalipto, tudo isso pode gerar vapor, energia, e conseqüentemente gerar receita para a
510 Empresa. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES,**
511 **Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de**
512 **Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com
513 a resposta e a mesma respondeu que sim. Passou para a 11ª. *Questão do Sr. Marcelo*
514 *Hennes da Silva Pereira, industrial,* que perguntou ao Empreendedor: Você está
515 ciente dos impactos negativos causados pela Usina de Açúcar, Álcool e Co-Geração de
516 Energia? Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da CERONA –**
517 **Companhia de Energia Renovável** respondeu que sim, a Empresa é consciente dos
518 impactos positivos e negativos, porém acreditam que são mais positivos do que
519 negativos e para isso é que contrataram uma consultoria, no caso ambiental, para sugerir
520 como amenizar os impactos ambientais. No caso social, se houver, construirão uma
521 política em conjunto com a Sociedade, com o Poder Público e tudo mais para isso. No
522 balanço entre positivo e negativo, reafirmou acreditar que os impactos sejam mais
523 positivos que negativos, como emprego, geração de rendas e outros. Com a palavra a
524 **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
525 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul –**
526 **IMASUL** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com a resposta e a mesma
527 respondeu que sim. Passou para a 12ª. *Questão da Sra. Luziangela da Silva Borges,*
528 *Professora e Mestre em Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, que*



529 perguntou ao Empreendedor: O uso de 100% da vinhaça acarreta em contaminação do
530 lençol freático. Pelo fato de ser um solo de alta capacidade de infiltração não teremos
531 nosso lençol freático contaminado? Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente**
532 **Agrícola da CERONA – Companhia de Energia Renovável** respondeu que a
533 quantidade de vinhaça produzida na Usina... O que limita a vinhaça a ser jogada na
534 lavoura é a quantidade de K₂O de potássio. Para isso possuem limites de usos dessa
535 irrigação que grande parte é absorvida pela própria cultura da cana, é medida, disse que
536 o Sr. Edgar pode falar sobre as medidas, o que fazem periodicamente, sendo sempre o
537 suficiente da absorção da planta, na verdade vira um ciclo vicioso, a planta absorve do
538 solo, e eles devolvem como adubação, nas áreas de fertirrigação não usam potássio,
539 usam nitrogênio e fósforo e toda a parte que necessita de potássio vira em vinhaça,
540 virando assim um ciclo vicioso, não contaminando o lençol freático. É lógico que
541 precisam tomar algumas medidas preventivas, não jogam em área de APP – Área de
542 Preservação Permanente e nem em outras que possam ocasionar algum impacto. Com a
543 palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
544 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul –**
545 **IMASUL** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com a resposta e a mesma
546 solicitou se manifestar. Com a palavra a **Sra. Luziangela da Silva Borges, Professora**
547 **e Mestre em Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável** disse que a sua
548 preocupação é de que têm próximo ao Empreendimento a represa e com esta, todos os
549 moradores sabem que o lençol freático ficou mais raso, e por esta causa terão que fazer
550 um estudo bem cuidadoso, pelo que já leu do IMASUL, que se encontra a disposição
551 pela Internet, o Empreendedor não tem todo o Estudo não, que fizeram o Estudo em
552 cima de pesquisas existentes, assim como ela fez sua tese de mestrado que também é
553 sobre o impacto da cana em Batayporã, disse que tem uma grande preocupação com
554 emissão da vinhaça. Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da**
555 **CERONA – Companhia de Energia Renovável** respondeu que entende a preocupação
556 da Sra. Luziangela, que eles também têm essa preocupação, mas disse que estão muito
557 distante do lago, não tem nem viabilidade econômica de levar a vinhaça até lá, que a
558 vinhaça será distribuída em áreas altas, que se encontra em linha reta em relação ao
559 lago, há uns trinta quilômetros. Solicitou ao Sr. Edgar que reforçasse a resposta com
560 informações sobre a metodologia. Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo da**
561 **ANANTECN – ANÁLISE TECNOLÓGICA LTDA.** disse que gostaria fazer uma
562 complementação no raciocínio da mesma, que São Paulo que tem uma evolução maior
563 do que a deles sobre o Estudo de Fertirrigação por Vinhaça e sobre a possibilidade da
564 contaminação do lençol, preconizou a Norma da CETESB, não tem certeza, mas acha
565 que é a de 2002, onde partem do princípio que se o lençol tiver um metro e meio, não
566 terá contaminação e uma outra questão, no caso, o lençol encontra-se bem mais abaixo
567 que um metro e meio, que a sondagem deles demonstrou no caso específico de
568 Batayporã, a dez, quinze, vinte metros do lençol. Uma outra questão interessante irá
569 dispor no solo a quantidade de nutriente que a planta absorve. Vão dispor isso por
570 vinhaça, mas poderiam estar aplicando adubo líquido, industrializado, rocha moída, mas
571 usarão a vinhaça que é um adubo orgânico, então se houvesse a possibilidade de ocorrer
572 uma contaminação, ocorreria na plantação de arroz, feijão, milho que também utilizam
573 os mesmos nutrientes no solo. Estão propondo um Programa de Monitoramento do
574 lençol que os estudos existentes sobre o lençol não demonstraram até hoje alguma
575 contaminação por vinhaça ou por potássio, mais especificamente. Estarão trocando o
576 adubo mineral pelo orgânico que é a vinhaça. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA**



577 **MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do**
578 **Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** passou para a **13ª.**
579 **Questão da Sra. Luziangela da Silva Borges, Professora e Mestre em Ciências**
580 **Ambientais e Desenvolvimento Sustentável**, que perguntou ao Empreendedor: O
581 Empreendedor citou 1300 postos de emprego e a consultoria 645 postos de empregos
582 com o Empreendedor citando 500 milhões de investimento e a consultoria 375 milhões,
583 em quem a população deve acreditar? Com a palavra o **Sr. João Rossi,**
584 **Superintendente Agrícola da CERONA – Companhia de Energia Renovável**
585 respondeu que no texto da Consultoria, do Sr. Edgar o seiscentos e pouco são para a
586 Usina, prestadores de serviços, como terraplanagem e tudo mais, são as pessoas que
587 operarão para colocar a planta para funcionar, são terceiros, por exemplo, a caldeira, a
588 terraplanagem, são seiscentas pessoas que virão para fazerem a Empresa. Os mil e
589 trezentos são postos de empregos futuros e aí sim empregos. Com relação a
590 investimentos, a Consultoria fala em investimento industrial, e o Empreendedor fala em
591 agroindustrial, porque é como um todo, desde o gasto que tem com os borracheiros,
592 pneus, engloba em seu investimento, até recursos humanos também se encaixa na
593 Empresa. O Sr. Edgar está analisando o Projeto industrial, é esta a diferença existente,
594 mas a sua visão é agroindustrial, o Projeto como um todo, o do Sr. Edgar é somente a
595 Empresa. Solicitou fazer uma colocação, sobre a questão anterior, ele gostaria de
596 discutir mais sobre o assunto e disse que o principal ponto com relação à vinhaça é um
597 só. A Empresa enxerga a vinhaça como fertilizante, é essa a sua visão, se a Sra.
598 Luziangela enxergá-la como fertilizante é muito benéfico para a Empresa, é positivo,
599 mas se for visto como enxergavam há vinte anos atrás, quando jogavam a vinhaça no
600 rio, quando não sabiam o que fazer com a vinhaça, pegavam áreas de sacrifício jogando
601 tudo ali gerando contaminação, aí sim, era apenas um resíduo industrial. Hoje estão
602 numa fase de escassez de potássio, está caro no mercado, é uma matéria prima e é
603 significativo para a planilha financeira da Empresa usá-lo como fertilizante e não como
604 um subproduto que se joga ao acaso. A visão é completamente diferente, é preciso
605 enxergar a vinhaça como fertilizante e não como um resíduo. Um fertilizante que leva
606 potássio que é uma matéria prima agrícola e que junto vai matéria orgânica é bom com
607 relação ao solo, mas tudo tem que se saber como usar. A diferença é que como era um
608 subproduto jogavam muito por que queriam ficar livre daquilo, e quando se compra na
609 fábrica de fertilizante P2O5, a Empresa “tira do bolso” e aí jogam de maneira racional.
610 A idéia é jogar a vinhaça em doses racionais, a utilização daquela fábrica de fertilizantes
611 que farão é para isso, para diluir alguns fertilizantes com vinhaça nas doses certas, são
612 posturas novas, porém não são novas da sua Empresa, são novas de um tempo para cá,
613 onde as Empresas se preocupam com o social, ambiental e financeiro, porque a vinhaça
614 é um produto rico e financeiramente não pode ser jogado por aí. É muito caro o que a
615 Empresa gasta em potássio. Ela tem o produto na mão então precisa reutilizá-lo. Com a
616 palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da**
617 **Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul –**
618 **IMASUL** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com a resposta e a mesma
619 respondeu que sim. Passou para a **14ª. Questão da Sra. Arlete Nogueira Batista, da**
620 **Defensoria Pública**, perguntou ao Empreendedor: Devido à previsão de instalação de
621 mais duas usinas neste Município, há uma preocupação no que diz respeito às políticas
622 que serão adotadas para controle da poluição, portanto especificamente qual é a política
623 que a Empresa adotará para conter ou ao menos controlar os prejuízos e impactos
624 ambientais no sentido polutivo? Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo da**



625 ANANTECN – ANÁLISE TECNOLÓGICA LTDA. respondeu que a proposta que o
626 Empreendedor tem apresentado a ele é poluição praticamente zero, que eles não têm
627 resíduos a ser dispostos, de forma inadequada e em qualquer quantidade no meio
628 ambiente, resíduos sólidos serão tratados, acondicionados e dispostos corretamente. Os
629 resíduos líquidos serão tratados e dispostos, então a proposta é legalista e trabalharão
630 dentro das normas e todos os conceitos técnicos, os melhores possíveis para obterem
631 poluição zero, incluindo a poluição atmosférica, por um padrão de excelência de
632 qualidade. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA ROCHA GIMENES,**
633 **Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto de Meio Ambiente de**
634 **Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou a autora da questão se ficou satisfeita com
635 a resposta e a mesma solicitou se manifestar. Com a palavra a **Sra. Arlete Nogueira**
636 **Batista, da Defensoria Pública** disse não duvidar que as intenções sejam as melhores e
637 acha que não especificou bem a questão da poluição atmosférica, que é a mais
638 preocupante, citou que a Professora Luziangela citou bem a questão do lençol freático,
639 então acredita na boa intenção da Empresa, só que sabem que poluição zero é
640 praticamente impossível, e perguntou a questão da poluição atmosférica qual será a
641 política? Agradeceu finalizando. Com a palavra o **Sr. Edgar Sandim de Macedo da**
642 **ANANTECN – ANÁLISE TECNOLÓGICA LTDA.** respondeu que o sistema de
643 caldeiras que a Usina adotará será dotado de lavador de gases a fim de que... isso de
644 poluição zero é objetivo, o que terão de emissão de gases dentro do que a legislação
645 permite, atendendo a todos os padrões, para isso se estão dispondo dentro do permitido,
646 ou abaixo, consideram que o níveis de poluição são aceitáveis. Certamente trabalharão
647 com emissões bem abaixo do tolerável. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA**
648 **ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto**
649 **de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** passou para a **15ª. Questão da**
650 **Sr. Maurílio Martins de Oliveira, funcionário público,** que perguntou ao
651 Empreendedor: Porque a CERONA de início era para se instalar aqui em nosso
652 Município, e depois transferiu para Nova Andradina, onde já aconteceu a sua Audiência
653 Pública, e nós ficamos para segundo plano vindo a concretizar somente agora? Com a
654 palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da CERONA – Companhia de**
655 **Energia Renovável** respondeu que o Projeto da Empresa são duas usinas, em Nova
656 Andradina e essa em Batayporã e com relação à demora dos andamentos dos processos,
657 como já disse o Senhor Prefeito, existia uma lei... Foi por uma questão jurídica que foi
658 superada. O propósito do Empreendedor foi sempre de montar duas empresas, sendo um
659 projeto integrado, com o objetivo de montarem duas unidades, uma em Nova Andradina
660 e a outra em Batayporã, finalizou. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA**
661 **ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto**
662 **de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão
663 se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Lembrou que todos
664 receberam junto com o folder uma ficha de avaliação da Unidade de Educação
665 Ambiental do IMASUL e solicitou que após o devido preenchimento da mesma pelos
666 presentes, lhe fosse devolvida para posterior avaliação da Audiência Pública por parte
667 da SEMAC/IMASUL. Prosseguindo passou para a última e **16ª. Questão da Sra. Bete**
668 **Lopes, jornalista,** que perguntou ao Empreendedor: A CERONA deve investir R\$1,866
669 milhão em ações mitigadoras. Existe previsão para executar algum projeto na área
670 social? Qual? Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da**
671 **CERONA – Companhia de Energia Renovável** respondeu que esse valor é
672 compensatório, não é deles que apenas sugerem que seja investido no próprio



673 município, o caminho desse recurso é a Secretaria de Meio Ambiente que o destinará
674 para a área ambiental, finalizou. Com a palavra a **Dra. ROSANGELA MARIA**
675 **ROCHA GIMENES, Assessora Jurídica da Coordenadoria Jurídica do Instituto**
676 **de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul – IMASUL** perguntou ao autor da questão
677 se ficou satisfeito com a resposta e o mesmo respondeu que sim. Informou que não há
678 mais questionamentos e passou a palavra novamente ao Empreendedor para suas
679 considerações finais. Com a palavra o **Sr. João Rossi, Superintendente Agrícola da**
680 **CERONA – Companhia de Energia Renovável** iniciou agradecendo a todos os
681 presentes, pelas perguntas e colocações que são sempre construtivas, que a reunião para
682 eles não foi uma obrigação, é por que acreditam que é dessa maneira que tomaram todos
683 os passos... **(Final da 3ª e última etapa da gravação em fita)**. Eu, Marli Jussara
684 Mense, Técnica Ambiental da SEMAC/IMASUL, baseada na palavra da Dra.
685 Rosangela, antes da última palavra que foi do Sr. João Rossi, após o encerramento do
686 debate, presumo que a Audiência foi encerrada e lavro a presente ata que vai por mim
687 assinada e **informo que transcrevi o debate de um CD que continha gravado desde**
688 **a 1ª. até o início da 14ª. Questão, o restante foi gravado em fita cassete, ou seja, o**
689 **final da 14ª. até a última e 16ª. Questão, e após a gravação foi encerrada**
690 **abruptamente, sem gravarem a palavra do Sr. João Rossi até o final e sem o devido**
691 **encerramento da Audiência Pública, sobrando espaço na fita.**